

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avonça

Proprietário, Director e Administrador

Editor

MANUEL DAMIÃO

António da Costa Pinto

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Costa» — Telef. 04193
Quinta do Loureiro — CACIA

Sucessor de José Marques Damilão

Redactor principal

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Mantas Massano

A agricultura em primeiro plano

EM 8 do corrente, o Presidente do Conselho voltou a falar ao País, na sua terceira conversa de família. Os portugueses são, assim, postos ao corrente das dificuldades a vencer, um processo de participação activa na vida da Nação.

Desta terceira palestra reproduzimos os seguintes passos dedicados ao grande problema da agricultura:

«Entre os problemas nacionais que me preocupam está a situação dos nossos meios rurais. Temos vivido na aldeia de uma agricultura pobre, graças à qual, apesar de tudo, se sustenta uma população admirável, de fundas e sãs virtudes. Mas cada vez mais estas pessoas se mostram inconformadas com a sua sorte, à medida que vão conhecendo as comodidades, as vantagens e a segurança do trabalho industrial e dos meios urbanos.

Dai que a gente das aldeias corre para a cidade, onde vem criar graves problemas de alojamento e assistência. E que, nesta Europa nova, onde se procura facilitar ao máximo a livre circulação dos homens, tantos procurem, pela emigração, outros países para trabalhar. A emigração dos últimos anos não é fenómeno especifi-

camente português. A carência de mão de obra nas regiões mais ricas do centro europeu atraiu, primeiro, argelinos e italianos; depois, os espanhóis; e por fim os portugueses. Como todas as coisas, a emigração tem vantagens e inconvenientes. Mas a partir de certo limite os inconvenientes serão maiores do que os benefícios. Não podemos deixar nos sangrar eternamente. O País precisa da energia dos seus filhos.

Como havemos de conseguir estancar, ou pelo menos reduzir consideravelmente, a emigração para o estrangeiro?

Pois melhorando as condições da vida rural. Se tivermos uma agricultura mais rica, associada à indústria e produzindo para grandes mercados, poderá haver trabalho mais constante, melhores salários,

previdência e assistência eficazes para os trabalhadores. Deveremos evitar a congestão das grandes cidades e fomentar o desenvolvimento de muitos núcleos urbanos por esse país fora. Acelerar a política dos melhoramentos rurais para que as aldeias gozem de comunicações fáceis, disponham de abastecimento de água capaz, e utilizem energia eléctrica... O que nesses domínios ainda temos para fazer, santo Deus!

E mais adiante:

«A valorização da província portuguesa e a promoção das populações rurais deve ser obra de todos e não apenas do Governo. Citem as autoridades administrativas. Não quero omitir a referência a tantos devotados funcionários que

Continua na 2.ª página

CACIA ANTIGA

— Subsídios etnográficos

27) CULINARIA DO CACIENSE ANTIGO

POR

Pinto Perfeito

Os cozinhados do povo de algum tempo obedeciam com mais rigor do que hoje ao significado do dia da semana, do mês ou do ano. Assim, conforme fossem dias de trabalho, dias

santos, domingos e dias de festa, ou ainda pelo Natal, Ano Novo, Páscoa e Dia de Entrudo, em que estava ausente quando devia ser comido o galo, as chouriças, os rojões ou o rabo do porco. As refeições da família que quase sempre estavam na base do milho, carne de porco e sardinha, entrando sempre a hortaliça, porque a batata era artigo raro, resumiam-se como este quadro indica:

Pró almoço, qualquer coisa. Ao jantar, carne e feijão. A merenda são os restos. E a ceia forte não!

Especificando:

Em dias de trabalho pesado:

— Almoço por volta das 7 ou 8 horas — Sardinha salgada assada no lume de gravetos, ou de caruma, em cima do borralho; ou escodoado de sardinha (salgada é claro) cozida com hortaliça e temperado com uma colher de unto e algum vinagre, e condutado com borros; é claro, a cabeça do vinho estava sempre presente.

— Jantar (refeição do meio dia) — Caldo de feijão vermelho e hortaliça da semana (couve alva, nabos ou berças), que se desprava na tigela por cima de borros esmigalhados. No caldo era cozido truchinho para comer no fim com borros e vinho, sendo sempre o chefe da família que primeiro se servia da cabeça.

— Ceia (sem hora certa) — Conforme o trabalho, podia ser às 22 ou às 23 horas. — Fatura de escodoado de sardinha salgada ou carapu do par com nabos, grãos ou couve alta borros e vinho. Nos dias grandes do verão havia a merenda, que geralmente

constava de borros,zeitonas caseiras e vinho ou água-pé.

Claro que isto era o normal quando a família se podia reunir às horas das refeições, pois havia os casos isolados em que um ou dois homens da casa partiam de madrugada para trabalhos distantes, levando enfiada na alforja, ao ombro, a escola com o farnel para todo o dia, para só regressarem a casa à hora da ceia. Para o farnel, nessas ocasiões, a dona de casa não tinha de perder tempo a prepará-lo, servia qualquer coisa que houvesse em casa: umas sardinhas, umas maçãs,zeitonas de casa ou mesmo algumas cebolas, um bom naco de borros e um barril com água, era quanto bastava.

Em dias chuvosos ou de trabalho ligeiro:

Não havia o vinho ao almoço. Não se punha o feijão no caldo. A merenda resumia-se a um naco de borros. A ração do truchinho era diminuída ou substituída por sardinha assada.

Estas refeições não constituíam uma regra fixativa, é bem de ver, pois havia os casos de emergência, como por exemplo: falta de tempo para cozinhar, o aparecimento do barco do birbigão na Ribeira ou de sardinha fresca.

Para uma pressa:

— Migas de unto — Água a ferver com uma colher de unto e um cacuo de cebola, que se desprava por cima de borros esmigalhados dentro de uma bacia funda. Estava feito o cozinhado.

— Migas de vinho — Borros esmigalhados e mel dentro da tigela, pondo vinho por cima até cobrir. Era só mexer até derreter o mel e comer. Que tal?

Continua na 2.ª página

INGRATIDÃO!

A propósito de ter lido a «Carta ao Zé Aleixo», da autoria do sentimentalista Bartolomeu Conde, vou escrever sobre a ingratidão.

O passado que vai não volta, não sucedendo o mesmo à Primavera, que vai e volta sempre.

Saudoso tempo, dizem uns, o que passou. No entanto, o presente quantas vezes é o reflexo do passado!

O passado nunca esquece! Nem sempre. Quantas vezes se pratica o bem, auxiliando quem de auxílio precisa para grangeio da vida, tantas vezes cheia de mil e uma dificuldades, para depois, de futuro, se esquecerem as boas acções e o benefício recebido.

E' a ingratidão a opor-se ao muito obrigado! E' a ingratidão a fazer dueto com o eterno delator! E' a ingratidão a esquecer o bem hoje! E' a ingratidão a fugir, a esconder-se da Verdade, daquela Verdade que o homem de bem, de carácter, de coração, sempre timbrou por nunca desmentir. E' a ingratidão a atirar-nos à cara com a opulência.

Sejamos gratos para quem sempre nos guiou pelo caminho da Razão e do Direito, dando luz onde era treva; calor onde havia frio; pão onde predominava a fome; e agasalho onde se destacava o semi-nudismo, não o nudismo-moda, mas aquele nudismo praticado por quem não vai à rua por não ter um fato para vestir.

Como tudo esquece! Como se nota o indiferentismo nesta época de egoísmo, filmado no ecran mundial!

«Tu», que ontem manejavas a enxada, a charrua ou o camartelo, hoje, porque o factor «sorte» te bofejou, estás rico, tens dinheiro, subsiste pela escada das convenções sociais, não «ligas», és indiferente para com aqueles que te deram diárias e te emprestaram alguns escudos para comer.

«Tu», hoje, em dias de chuva, de lama, salpicados-nos com o rodado do teu luxuoso automóvel!

Travemos. A pena não deita mais tinta. E' permanente no nome. Mas ainda, embora veladamente, escreve: Ingratidão!

— Tiago Ribeiro

Nota da Semana

Conhecer — depois governar

Uma das grandes preocupações que se notam no novo Governo de Portugal, principalmente como ideia dominante do seu Chefe, é a de conhecer o nosso mundo, o Mundo Português e o outro onde a nossa Pátria está inserida.

Esta ideia-força, esta constante análise dos dados de que dependerá uma boa (e consciente) política nacional e internacional, é bem o índice da realidade em que assenta a política de verdade iniciada pelo Dr. Marcelo Caetano.

Num mundo como o nosso, em permanente evolução, qualquer política de estagnação seria prejudicial ao futuro da nossa Pátria.

A decisão do Dr. Marcelo Caetano de conhecer a nossa África, e no próprio local procurar um melhor conhecimento dos factos e, conseqüentemente, da melhor solução a adoptar, é o mais lúcido indicativo da política concreta que o nosso Governo está operando de há uns meses a esta parte.

Não há dúvida que surgem motivos de esperança no panorama pátrio. Apece, alegremente, colaborar. Apece até dizer, parafraseando o anúncio: — Chiu! Silêncio, está um governo a governar.

— Bartolomeu Conde

ECOS & NOTÍCIAS

O CHEFE DO GOVERNO DE VISITA AO ULTRAMAR

A medida que vai decorrendo no meio do mais patético fervor a viagem do Presidente do Conselho às nossas províncias ultramarinas não criminalmente flageladas pelo terrorismo, melhor e mais expressamente se vai afirmando o portuguêsismo indestrutível das gentes da Guiné, de Angola e Moçambique, onde o Chefe do Governo tem sido alvo das mais importantes manifestações de solidariedade.

Todo o Ultramar português exulta com a visita do Chefe do Governo. Mesmo aquelas províncias onde o Prof. Dr. Marcelo Caetano não poderá desta feita chegar se lastimem — é o caso de S. Tomé e Príncipe — de não poderem usufruir tão grande e proveitosa honra, fazendo votos para que tanto se verifique no mais curto espaço de tempo possível. E todos, desde as altas autoridades, como o governador geral de Moçambique que considera o acontecimento como um momento de reencontro que ficará inesquecível tanto para o Presidente Marcelo Caetano como para o mais humilde e obscuro dos portugueses, sentem que a visita do Presidente do Conselho irá ser um acontecimento de maior relevância na vida contemporânea do Ultramar português.

TAXA MILITAR

Paga-se durante Abril corrente e Maio próximo, em todo o país. Aqui fica o aviso.

POR AVEIRO

Pela Câmara Municipal

Informações da Presidência, de 15-4-1969:

Resumo das deliberações da Câmara, de 7-4-1969:

Foi adjudicada a empreitada de Urbanização da Zona da Futura Rua Dr. Vale Guimarães, pela importância de 422.000\$00.

A Câmara tomou conhecimento de que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, foi aprovado o plano definitivo para o corrente ano, do qual constam as seguintes obras: — 1) Abastecimento de água, em 1969, 155.000\$00 (Serviços Municipalizados); 2) Rede de Esgotos, em 1971, Esc. 500.000\$00; em anos futuros, 204.500\$00.

Foram aprovados dois estudos urbanísticos elaborados pelo Gabinete de Urbanização, respeitantes ao aproveitamento de terrenos sítios no lugar de Oliveira Queimada, freguesia de Oliveirinha e no Rego da Venda, da mesma freguesia, a fim de possibilitar a construção de habitações.

Foram desferidos três pedidos de concessão de licenças de habitabilidade, respeitante a três prédios novos, sítios na área do concelho.

A Câmara tomou conhecimento de que, no corrente ano, se vão efectuar as obras de construção de três edifícios escolares, sendo um de 3 salas de aula, em Taboara, um de 2 salas, em Sarrazola, e outro, de uma sala, em Verdemilho, além da ampliação dos edifícios escolares da Vera Cruz e de S. Bernardo de 4 para 8 salas e reparação dos existentes.

Foi autorizada a concessão de subsídios para expediente e limpeza, aos Directores das escolas e postos escolares do concelho, segundo uma relação fornecida pela Direcção Escolar, no montante de 21.615\$00.

Foram apreciados 30 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 18 deferimentos; 1 indeferimento; 10 informações; e um de arquivar.

Pela Junta Autónoma do Porto

Navegação

O movimento do porto, relativo à primeira quinzena do mês corrente, foi o seguinte:

Entradas, quinze.

Saídas, vinte e seis.

Movimento de mercadorias

Ter-se-ão movimentado em Março último, 14.177 ton. de mercadorias, sendo 7.019 de mercadorias descarregadas e 7.158 de mercadorias carregadas.

Movimento de pescada

No porto da pesca costeira de Aveiro, devem ter-se transaccionado durante o passado mês, 1.831.670\$00 de peixe correspondente a 1.593.702\$00 de peixe de arrastões costeiros e Esc. 237.968\$00 de peixe da pesca artesanal.

Iluminação do novo cais da zona comercial

Concluída a construção do cais de duzentos e quarenta metros de comprimento, na zona comercial do porto de Aveiro — melhoria que deve entrar em regular funcionamento dentro de breve prazo — a Junta Autónoma do Porto de Aveiro, vem preparando o respectivo apetrechamento.

Após a obra dos acessos, ergueu ali um espaçoso armazém, que importou em cerca de mil contos e um coberto para resguardo de mercadorias, cujo cus-

METALURGIA CASAL, S.A.R.L.

AVEIRO — PORTUGAL

CAPITAL SOCIAL: 30 000 000\$00

AUMENTO DE CAPITAL

Para a realização de novos investimentos (ampliação de maquinaria e instalações) vai a METALURGIA CASAL, SARL aumentar o seu capital social para Esc.: 40 000 000\$00, mediante a emissão de 10 000 acções no valor nominal de Esc.: 1 000\$00 cada uma.

As acções são postas à subscrição pelo valor nominal para os actuais accionistas e pelo valor de Esc.: 1 500\$00 para os novos.

É dada preferência aos antigos accionistas.

O prazo de subscrição termina em 31 de Maio, procedendo-se a rateio, se necessário, até ao dia 15 de Junho.

O pagamento efectuar-se-á em duas prestações, sendo uma de 50% do total de acções subscritas no acto da subscrição e o restante após o rateio, até ao dia 30 de Junho de 1969.

As acções subscritas beneficiarão dos dividendos relativos ao 2.º semestre de 1969.

Os interessados devem dirigir-se à METALURGIA CASAL, S.A.R.L., Apartado 83 — AVEIRO, que prestará todos os esclarecimentos e reservará as acções que desejarem subscrever.

A ADMINISTRAÇÃO

to foi de cerca de quatrocentos contos.

Agora foram já efectuadas as experiências da moderna instalação de energia eléctrica, com uma excelente iluminação que obedece às actuais exigências técnicas para aquela objectivo e suporta qualquer confronto com o que no género existe de mais perfeito. Neste melhoramento a Junta dispendeu cerca de 1.700 contos.

O novo cais, que constituirá, indubitavelmente, um valiosíssimo elemento para a incrementação do crescente movimento do porto, deverá conduzir a que este já no corrente ano ultrapasse as 200.000 toneladas.

Diversas notícias

Posse do novo sub-delegado do I. N. T. P.

Pelo sr. dr. Corte Real, delegado do I. N. T. P. neste distrito foi empossado do cargo de sub-delegado daquele organismo, vago pela recente promoção do sr. dr. Manuel Inácio Cabral, actualmente delegado em Ponta Delgada, o sr. dr. Mário Cáceres dos Santos, que desempenhava idênticas funções em Viseu.

Saudado pelo seu superior hierárquico, e cumprimentado por várias personalidades, todas exprimiram o desejo de que obtenha o maior êxito no exercício do cargo, o empossado agradeceu os votos formulados e o acolhimento que lhe fora dispensado.

Presidentes das Câmaras de Aveiro e Murtosa

O «Diário do Governo» publicou os despachos de recondução do presidente da Câmara Municipal de Aveiro sr. Dr. Artur Alves Moreira; e a nomeação do sr. Inspector Miguel Maria da Silva Portugal para presidente da Câmara da Murtosa.

Aferição de pesos e medidas

Durante os próximos meses de Maio e Junho efectuar-se-á na Oficina de Alamentos da Câmara Municipal — às segundas, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17,30;

Columbofilismo

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia

CONCURSO DE ALCÁCER DO SAL

Neste concurso, realizado no último domingo, triunfou António Soares da Silva, de Sarrazola.

CONCURSO DE FUNCHEIRA

Realiza-se amanhã, dia 20. O encerramento foi ontem.

e aos sábados, das 9,30 às 13 horas — a aferição dos instrumentos de pesar e medir e lunta, em uso no comércio, indústria, adegas, celeiros e semelhantes, deste concelho.

Fóra daqueles dias, a aferição poderá ser feita nos estabelecimentos ou locais de utilização, com os acréscimos legais sobre as taxas.

Nascimento

No hospital desta cidade, deu à luz uma criança do sexo masculino, no dia 14 do corrente, a sr.ª D. Maria Ajete do Concelho Campos Santos, esposa do sr. João Pereira dos Santos, tripulante da Marinha Mercante, que são filho e genro do nosso amigo sr. Emílio da Silva Campos, funcionário da Câmara Municipal.

Feira de Março

Amanhã, penúltimo domingo da Feira de Março de 1969 que tantos milhares de visitantes tem trazido à nossa cidade, haverá mais dois festivais, um à tarde e outro à noite, com o seguinte programa:

De tarde — 15 horas, Conjunto «Os Irmãos Modernos», de Fátas (Feira); às 15,30 Conjunto Regional Costa Verde, de Espinho; às 16,30 Conjunto Rio Ave, de Caldas das Taipas (Guimarães); às 17, Orquestra Típica de Santarém.

De noite. — Às 21,15 horas, Conjunto Rio Ave; às 22, Orquestra Típica de Santarém.

Também de tarde e de noite, dará dois espectáculos a companhia do Circo Mexicano.

A agricultura em primeiro plano

Conclusão da 1.ª página

sabem fazer dos seus cargos instrumentos de acção útil e oportuna. Nem os professores primários, que estão na primeira linha da educação popular, hoje continuada já em muitas terras pequenas, por estabelecimentos de ensino técnico e liceal. Sempre coube aos párocos, também, alta missão formativa. Ainda há por essa provincia médicos com o espirito do «João Semana». E não pode esquecer-se a multidão dos homens bons que desinteressadamente servem: os seus patrícios nos corpos administrativos, nas regedorias, nos grémios, nas casas do povo e em tantas outras funções do interesse público.

Todos estes elementos hão-de ser mobilizados para as tarefas da revitalização do mundo rural. Com espirito de boa vontade, com intuito de colaboração e sem se deixarem ir, as primeiras dificuldades, no pendor do desânimo, da crítica e do derrotismo.

Estamos numa viagem muito grave da agricultura. A lavoura acha-se em vias de deixar de ser aquela actividade tradicional, cujos produtos se destinavam, na maioria, a ser consumidos tal como eram colhidos. Cada vez mais a agricultura tem de se aliar à indústria, de modo a transformar os produtos da terra noutros de maior valor, que depois são postos à disposição do público nos sítios onde mais convém, mediante comercialização adequada. Por isso um dos nossos mais distintos eco-

CACIA ANTIGA

Continuação da 1.ª página

— Fritas de toucinho com saltonas — Cagaço de barro ao lume (em cima da treme de ferro) com unto suficiente, no qual se fritavam fatias de toucinho. Posta a toalha na tripeça, em cima a pratada do toucinho, a tigela das saltonas, um bom canto de borra de côdea castanha e arreganhada, a cabeça bem chela, a família ao redor e toca a comer que é bem bom.

— E até mesmo duas refeições com borra e uma pinga por cima, era um recurso muito vulgar.

Para um desejo (ou quando havia outros recursos):

— Feijão frade (smarelo próprio da região, muito saboroso) cozido em caldo com unto e cebola miçada. Depois de pronto apitava-se com um pouco de vinagre. Eu comi este cozinhado em pequeno e gostei muito.

— Larrachinha ou sardinha miada (patings) cozida com cebola — Cagaço ao lume com água e cebolas rachadas, uma colher de unto (ou azeite quando o havia), depois juntava-se o peixe que cozia em pouco tempo. Pronto e cozinhado, despejava-se na bacia grande de barro vermelho e todos comiam dela com garfos de ferro de 3 dentes.

— Ceta de birbigão — Quando no povoado aparecia o marinheiro a dar umas tantas tocadelas no bázio que significavam encontrar-se o barco do birbigão na Ribeira, era uma festa para os cacetenses. De todos os lados saltavam garotos e mulheres com tigelas ou escolas, levando frijo ou milho que na Ribeira tocavam pelo apeteido marisco. A hora da ceta era só pôr a ceta ao lume com umas pingas de água no fundo e os birbigões dentro (sem lavar para não perder o gosto). Logo que a água começasse a ferver, baixavam os birbigões até ficarem abertos pela acção do calor da água. Já estava a esteira estendida ao pé do borralho, com a borra na cesta e a cabeça do vinho. Pronto o petisco, vinha também a ceta para o meio da esteira, que era posta em cima de duas mãos cheias de caruma para não enferrujar e todos se sentavam em volta a dar cabo do petisco.

António Parfêito

No próximo número continuaremos a publicar vários capítulos deste tema.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 12 do corrente:

1.º prémio	7760
2.º	58642
3.º	11038

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 18:

1.º prémio	24597
2.º	58521
3.º	27905

Carimbos de borracha

Acceptam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

nomistas agrários escreveu que «deixou de ser possível pensar em agricultura sem imaginar a coexistência de um estilo de indústria e de uma gama variadíssima de serviços. E além de tudo não pode pensar-se em qualquer sistema integrado sem ter em conta também, o consumidor...»

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.
Telef. 27348 — LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola 1888ic.
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
Rua Leão de Oliveira, 15 r/c
Telef. 628164 — LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro

— Rua da República — CACIA
No antigo edificio dos Correios

Grande sortido de novos modelos

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO
Rainha Santa

ATE
OS ANJOS
BEBEM...

RODRIGUES PINHO
& C.ª

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricot
(e das Malhas -Aéfo-

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Telef. 28575 PFC



LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Cabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÊRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
— Telef. 22228 —
AVEIRO

FRADIQUE DE ALMEIDA
AUTOMOVEIS DE ALUQUER,

PRAÇAS EM:

AVEIRO — Praça Marquês de Pombal

ILHAVO — Telef. 25980 (p.f.)

FROSSOS — Telef. 98185

Chamadas a qualquer hora

Residência:
Rua Cândido Reis, 127-1.º
AVEIRO — Telef. 23413

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de espartos. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, orçulas, espinhas, erupções ou ardença na pele.

A venda em todas as farmácias

Agents Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE
J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo
CACIA

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA

de
Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto
bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas,
Móveis e louças

Móveis completas, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»



Bicicletas

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo & C.

Armazenistas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 327087

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cassalheira, 39 — LISBOA
Telef. 638008

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 168

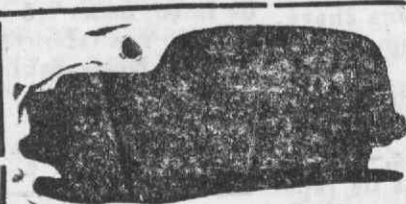
Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119 — Oficina —
Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais
das mais
modestas
das mais
lucrosas



Transferências para
todos os
cemitérios
do País

Auto-Funhebra de Luxo com lugares

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telef. permanente 23304 ESGUEIRA

"CONSTRUTORA"

— ANTONIO FRANCISCO NETO

Plantas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes
prensantes, em limalite e fibrosimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extracção de
água de poços, líquidos de nitréiras e artesanais
Encarrega-se da sua montagem em qualquer parte do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Apartado 83 — Telef. 28529 — VERDEMILO — AVEIRO

Vende-se

Direito de aluguer de carro de
praça na região de Aveiro.
Informa-se nesta redacção.

Assinem e propaguem
o nosso jornal

Para Bicycletas e Motorizadas comprar...
...o ESTRAGA deve procurar

Motorizadas SIS — Sachs de 5, 4 e 3 velocidades
Sachs Minor — Fundador AM com motor Casal
de 4 velocidades — HONDA H 4 e outras
Bicycletas Olma e A.M.

Oficinas em Olho de Agua e Cacia

Vendas a pronto e prestações

Fixe bem: **António de Jesus Almeida (o Estraga)**